

54 MARINHEIROS DO "TAMANDARÉ" PEDIRAM BAIXA NOS ESTADOS UNIDOS

TOMADA ESSA ATITUDE DEPOIS QUE O "BARROSO", EM VEZ DE VIR PARA O BRASIL, SEGUIU PARA NORFOLK — RELAÇÃO DOS OFICIAIS DO "TAMANDARÉ"

Na manhã de ontem, os oficiais do cruzador «Barroso», que havia transversado o Atlântico, conseguiram transmitir para os nossos países, de forma completa, a relação completa sobre a oficialidade do «Bar-

roso». Essa relação, composta de 54 oficiais, igual ao número dos oficiais que já seguiram para Norfolk, descreve-

ra de uma vez por todas, — se já bastasse os próprios telegramas das agências americanas — as decisões do Ministro da Marinha, quando afirmou que nos Estados Unidos se encontravam, apenas, cerca de qua-

renta homens, não especificando, propostamente, se Marinho; cabos artilheiros — 435994 — Helio Fonseca de se tratava de fuzileiros navais ou marinheiros. Os 54 do «Barroso», com outros tantos do «Tamandaré», somam 108 oficiais. Junte-se a tripulação de marinheiros — 1.146 para cada cruzador — e teremos 2.400 marujos brasileiros, que se encontram agora, mais do que nunca, sob ameaça de seguir para a aventura guerra dos americanos na Coréia.

MARINHEIROS QUE PEDIRAM BAIXA

Por outro lado, estamos informados de que 54 marinheiros, ante o rumo do cruzador «Barroso» para Norfolk, em vez da vinda para o Brasil, resolveram pedir baixa no Almirante Tamandaré. A notícia causou verdadeiro alarme no Ministério da Marinha, tendo o ministro Guilherme impugnado o pedido de baixa. Esse fato, ao que sabemos, causou verdadeira indignação aos nossos patriotas que se encontram em Filadélfia, sobre os quais pesa, também, a ameaça de prisão.

(CONCLUI NA 4^a PAG.)

PREÇO
Cr\$ 1,00

DIRETOR: PEDRO VIEIRA — ANO IV N.º 771
IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE AGOSTO DE 1951

ENTUSIASMO COM A Delegação do Brasil

EM MARCHA PARA O DIA 28

COMICIOS PASSEATA INSCRIÇÕES MURAIS

Por todas as formas e em todos os pontos do Brasil, os patriotas exigem o regresso imediato de nossos marujos — Caloroso apoio de dirigentes operários e líderes estudantis às manifestações programadas

A medida que vai se aprimorando o dia 28, terça-feira, cresce, em todo o país, a onda de protestos contra a permanência de nossos marujos em território estrangeiro. Dos Estados, principalmente de Pernambuco, Ceará e Bahia, chegam notícias referentes à realização de comícios e passeatas exigindo a volta dos 2.400 marujos ameaçados de «guerra na Coreia». Também na capital da República vêm se multiplicando os protestos, as inscrições murais, as mani-

cões de toda ordem, surgidas nas fábricas e morros, através de comissões que visitam os jornais, ou por meio de cartas, mensagens, telegramas, dirigidos às autoridades ou enviados diretamente à nossa redação.

APELO AOS TRABALHADORES

Ainda ontem, a propósito da grande Jornada Nacional pelo Volta dos Marinheiros, nosas reportagens teve oportunidade de ouvir diversos dirigentes de organizações operárias e populares.

Em nome da U.S.T.D.F., po exemplo, falará sobre o dia 28 os dirigentes operários Antenor Marques — vereador; José Lelis e Alves Feitosa, da Comissão Executiva.

Disse o vereador Antenor Marques:

— A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal é seu intenso apoio à Jornada Nacional pela volta do nossos marujos. Ao mesmo tempo, conclama a todo o proletariado carioca a aderir em massa à manifestações desse dia, de-

monstrando o seu repúdio à política do atual governo, de vinda do sangue da nossa mocidade aos trutes americanos.

Os Srs. José Leal da Costa e Alves Feitosa, adinaram conjuntamente as decisões do vereador Antenor Marques, vice-

nome da U.S.T.D.F.

PROTESTAM OS ESTUDANTES

Os estudantes Benjamim Berzon, da Faculdade Nacional de Engenharia; Mário Mauá Pereira — diretor do Departamento Cultural do Diretório Acadêmico Evaristo da Veiga; e Rawilson Lemos, da Faculdade Nacional de Medicina, falam, também, à nossa reportagem.

— A manifestação é seu repúdio à política do atual governo, de vinda do sangue da nossa mocidade aos trutes americanos.

Os Srs. José Leal da Costa e Alves Feitosa, adinaram conjuntamente as decisões do vereador Antenor Marques, vice-

nome da U.S.T.D.F.

CONCLUI NA 4^a PAG.

MESA REDONDA DA "IMPRENSA POPULAR"

Preparamo-nos para entrar numa fase de sensíveis melhori-

mentes a IMPRENSA PO-

PUALAR não pode dispensar a

ajuda, a orientação e o compe-

lhão de seus leitores. Traem-se

de renovar o nosso jornal, de

dar-lhe um melhor aspecto grá-

áfico, de ampliar os seus ser-

viços de informação, de corrigir

defeitos e erros, de forma a que

ele possa cada vez mais re-

ponder à sua função de repre-

sentante da vida e da paz.

Para essa finalidade, organizando uma ampla mesa redonda com nossos amigos e leitores. Será um vivo e fraterno debate das nossas proble-

mas, um contato direto que, sem dúvida, resultará em gra-

des benefícios para o nosso

jornal. Todas as críticas e su-

gestões serão bem-vindas, pois

elas nos ajudarão a superar as

nosas dificuldades e a mostrar

o que tem criado impecchíveis, até

hoje, a uma ligação mais íntima

do jornal com as grandes ma-

ssas.

Essas críticas e sugestões nos

poderão ser encaminhadas por

escrito ou pessoalmente, antes

mesmo da realização da mesa redonda. Mas todas elas serão

debatidas em conjunto nesse

ámbito público, uma iniciativa que

não tem precedentes no jornalismo brasileiro e certamente

concorrerá para estreitar ainda

mais os laços que nos unem

aos leitores.

(CONCLUI NA 4^a PAG.)

Ainda repercutem em todo o mundo as empolgantes manifestações levadas a efeito na capital alemã durante a realização do Festival de Berlim, a que compareceram dez milhões de jovens vindos de todos os países, para defender a paz e o entendimento entre os povos. No clichê ve-

se um aspecto do gigantesco desfile na Praça Marx-Engels.

VITORIOSA A CONFERÊNCIA Nacional de Juristas Democratas

Teses debatidas nas sessões plenárias — O Direito a serviço da Paz

— Nova diretoria da Associação e Julistas — Eleita uma delegação de

Juristas brasileiros ao Congresso de Berlim

rum ambiente de entusiasmo, horas da noite, os trabalhos da Conferência Nacional de Juristas Democratas. Fren-

te a uma disposição de regimento interno do Instituto dos Advogados, proibindo o agravio de sua sede, na qual se deveria realizar a sessão de encerramento do concílio, decidiu a Comissão Organizadora realizar-se no salão Bellaré de Souza na A. R. L. n.º 26, e a segunda sessão planejada de debates não também a sessão de encerramento.

SESSÃO PLENÁRIA

Sob a presidência de Juiz Irineu Joffily e com a mesa composta pelo desembargador Henrique Flávio, juiz Oscar Duarte Pereira, advogado Stanval Palmeira, juiz Margarino Táres, advogado Abel Choment, presidente do Movimento Brasileiro da Paz, e advogado Gómez, e escritor Carreira da G. B. D. E. Iniciou-se os trabalhos com a leitura de ex-

pediente. Entre outras mensagens foi lido um telegrama do Ministro da Guerra, comemorando

o encerramento da sessão.

(Conclui na 4^a pag.)

"NÃO PREENCHEM SUA FINALIDADE AS DISTRIBUIDORAS DE FILMES"

Fala à IMPRENSA POPULAR o cineasta Mario Falaschi — Seleção e fusão das distribuidoras diante das exigências do mercado — Garantias profissionais e econômicas — Barreiras para a entrada do filme estrangeiro que beneficiam o cinema nacional

Em nossa enquete sobre as estranhas mentalidades dos produtores nacionais em considerar a função de distribuidor como uma estrutura instável e parassitária, em última análise uma fácia e vulgar especulação. Ora, havendo esse raciocínio, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à conclusão de que o mesmo acontece com a estrutura de distribuição. Elas se arvoram e dividem-se para se opor sobre a matéria por meio disso, baseando-se na experiência do determinado filme, em determinado circuito. Se houver um sucesso, um rendimento excepcional, chega-se à

OS PROCESSOS DE CAUSAS TRABALHISTAS SE RAO ENGAETADOS -

DO CONGRESSO DE TRABALHADORES A SER REALIZADO EM LISBOA ENCONTRA-SE O SR. WALDEMAR MARQUES, MINISTRO DO SUPERIOR TRIBUNAL DO TRABALHO. ACONTECE QUE O SR. WALDEMAR ESTÁ COM MAIS DE DUZENTOS PROCESSOS DE CAUSAS TRABALHISTAS PARA RELATAR E A VIAGEM IMPEDIRÁ QUE ELE SE DESINCUMBA DE SUA TAREFA, DEIXANDO OS ENGAETADOS PARA EXA MINÁ-LOS QUANDO VOLTAR DE PORTUGAL. UMA COMISSÃO DE TRABALHADORES ESTEVE EM NOSSA REDAÇÃO A FIM DE PROTESTAR CONTRA ESSE DESCASO DO PRESIDENTE DO TST E DECLARARAM NÃO SER POSSIVEL PROTELAR POR MÊSES AS SENTENÇAS DA JUSTIÇA DO TRABALHO SOBRE REIVINDICAÇÕES URGENTES DE MAIS DE DOIS MIL OPERÁRIOS.

EXPLORAÇÃO NAS TECELAGENS

QUINTILIANO.

O VEREADOR Antenor Marques, em discurso na Câmara Municipal, acaba de denunciar a exploração brutal imposta aos tecelões. Apresentou dados. Sobre trezentos mil operários das tecelagens no Brasil. A grande maioria recebe salários de 600 cruzeiros mensais. Enquanto isso, crescem, nos salários, os lucros dos patrões. Só na Bangui houve um lucro de 20% no ano passado. Há fábricas onde cada operário, que retira em média sete mil e duzentos cruzeiros por ano, de lucro líquido ao patrício parte de 50 mil. Quase três vezes o salário que recebe.

Para obterem esses lucros astronômicos, os patrões executam a mais sórdida política de terror e exploração dentro das fábricas. Silverinha, por exemplo, na Bangui e na Conflans, instituiu um sistema de multas tão escrachante, que muitos operários são obrigados a trabalhar de graça, fábricas interiores. Um minuto atrasado significa multa. A fatura de uma simples canastra (defeito no pan) significa multa. A tentativa de organização de comissões de salário significa suspensão. Na Bangui, principalmente, Silverinha paga regularmente um grupo numeroso de delatores, que os poucos viciando desmascarado. Na Nova América, na Cruzeiro, na Mavilis-Bonfim, bem como nas demais tecelagens do Distrito Federal, a situação pode mudar um pouco. Mas não muito. Em geral, é a mesma e criminosa exploração. O mais absoluto terror.

Têm, no entanto, os trabalhadores, uma grande arma contra esse estado de coisas. Essa arma é a organização sindical. O Sindicato dos Tecelões possui, agora, uma diretoria eleita. Que os trabalhadores corram para o Sindicato e impulsionem essa diretoria, transformando a entidade num grande trincheira da corporação, na luta por seus direitos e liberdades!

Nem Sala - Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados. Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avisadas e conjuntos interessantes das mais variadas camas. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-nos móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

GREVE DE MÉDICOS EM TODO O PAÍS

Na assembléia de ontem foram aprovadas importantes resoluções — Serão criados vários postos de Ponto Socorro para atender a resolução

A corporação médica está em luta pela conquista de melhores salários e melhores condições de trabalho. Ontem, noite, foi realizada uma ampla assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

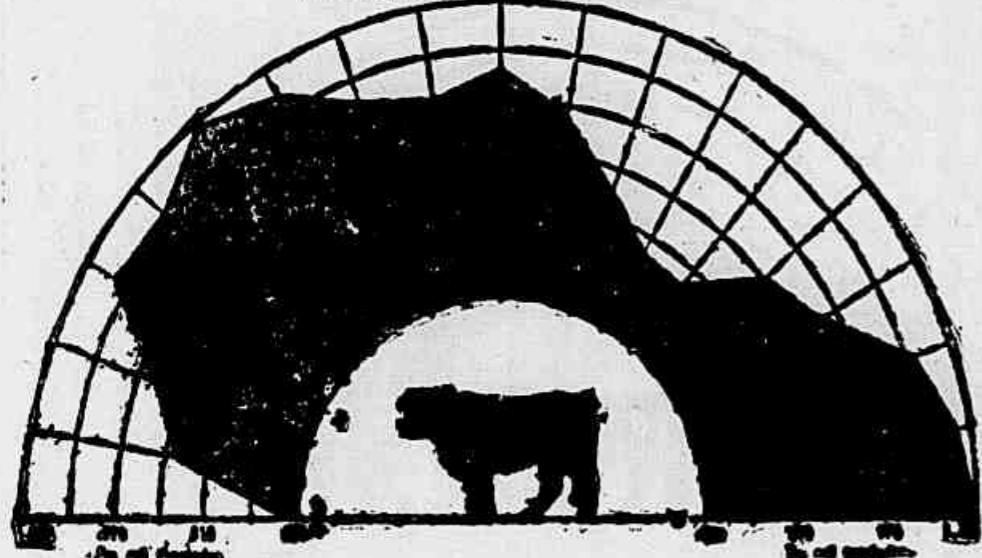
2 — Instituição de um fundo de auxílio para a greve simbólica. 2 — Escalacamento da assembleia que contou com o comparecimento de 120 médicos, delegados de diversas representações federais, autárquicas, estatais e parastatais. A reunião prolongou-se até tarde da noite e por fim foram adotadas 5 resoluções, para a preparação da greve simbólica que terá caráter nacional. As resoluções são as seguintes:

1 — Instituição de um fundo de ações para percorrer os hospitais

2 — Instituição de um fundo de auxí

PORQUE FALTA CARNE NO RIO

PRODUÇÃO DE CARNE NO BRASIL



frágico organizado pelo Sra. A. Lopes) Sempre um maior aumento do volume produzido corresponde também a um aumento do total exportado. Pode aumentar a produção, mas carne para o povo não aparece.



CARNE NO RIO

Desviada toda a safra para a exportação — Sonegação e aumento constante de preços — A ação criminosa dos frigoríficos estrangeiros a serviço de interesses de guerra do imperialismo — É preciso que o povo defenda seu

A ENTRE-SAFRA mal começoou e já as manobras dos especuladores na carne não mais se escondem. Aqui e ali, ora por uma coisa ora por outra, o que irá acontecer neste segundo semestre do ano que vai se delineando. E a mesma coisa de todos os anos, a repetição das filas, das madrugadas nas portas dos açougueiros vazios; das pelanças no cambio negro.

Quase sempre o aviso parte de Minas. Belo Horizonte fica sem carne e, a seguir, São Paulo também. Vem depois a escassez atingir o Rio. Agora a situação não mudou. A capital mineira está sem carne e os telegramas anunciam a paralisação total das matanças. Começaram os marchantes a diminuir o abate, tendo na semana passada sacrificado apenas 40 por cento do gado. Atualmente o «cota-cut» é completo. Enquanto alguns dizem que o motivo é a falta de faroel, tortas ou sal, outros não esconde a verdadeira causa. Querem os interessados um aumento nos preços, alegando que a atual tabela não é compensadora. Os marchantes que estão na cabeça do movimento têm a essa denominação apenas para mascarar os verdadeiros nomes dos exploradores. Agem sob a tuela dos frigoríficos.

Como é de Brasil Central que vem o gado para os matadouros do Distrito Federal, a falta de carne em Belo Horizonte indica que essa situação se estenderá por aqui também. E isto não vai demorar muito. Explica-se muito facilmente o caso.

DESVIO DA CARNE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

O período de matança corresponde à safra, indo de Janeiro a Julho. Nesta época tanto os matadouros, como os frigoríficos abatem o maior número possível de cabeças, trabalhando, às vezes, das 5 da madrugada às 7 horas da noite. Naturalmente, mesmo que a industrialização atinja o grosso da produção, maior volume de carne é distribuído aos açougueiros. Apesar disto, o povo se beneficiou da safra deste ano. De fato, nos três primeiros meses do ano, quando a matança está no auge, os ganchos dos açougueiros permanecem praticamente nulos. Em Janeiro e fevereiro eram comuns as filas e não eram poucos os que iam às 11 e 12 horas da noite para as calçadas, levando bancos e cobertores. Com tudo isso, muitos viam o sol nascer e voltavam com as mãos abertas. Esta situação proporcionou grande manobra dos

frigoríficos: a exportaram mais e ainda por cima conseguiram, utilizando-se dos marchantes e açougueiros, o aumento dos preços e a liberação para os pesos chamados especiais.

Outra manobra do aumento, feita no período da safra, é altamente benéfica para os exploradores, porque irá elevar ainda mais os preços por ocasião da entre-safra, quando esses golpes atingem mais facilmente o objetivo.

Assim é que estamos no começo da entre-safra e com isso, já os frigoríficos se movimentam. A carne, destinada ao abastecimento do carioca, procede do Brasil Central e de São Paulo. Acontece, porém, que a maior parte do gado da primeira região é escoada para os frigoríficos instalados na capital paulista, vindos, posteriormente, e quando vem, para o Rio. Os frigoríficos têm como principal função a industrialização do produto e sua exportação, razão por que enviam apenas uma diminuta parcela para o mercado carioca. Agora, por exemplo, Belo Horizonte está sem carne e os marchantes não querem abater, acreditando que só o farão para os preços forem majorados. A dupla manobra dos frigoríficos. O gado que não é abatido e nem enviado para os matadouros do Rio é to-

do remetido para São Paulo, onde se transforma em conservas, salchichas e enlatados ou carnes frigorificadas. E tudo segue para o exterior.

Logo, a carne que deveria ser distribuída aos centros consumidores do país está sendo desviada para a exportação.

ESCASEZ, SONEGAÇÃO E AUMENTOS

Assim fazem as companhias frigoríficas, porque não querem diminuir o ritmo de trabalho. Na entre-safra, normalmente, diminui o número de cabeças de gado para matanças. Como não existem no Brasil armazéns frigoríficos destinados à conservação e estoque e nem o governo se preocupa em manter um mínimo de carne para compensar a diminuição da matança, nessa época, como há uma queda vertical no abate, a carne some.

O Departamento Nacional de Produção Animal, neste ano, determinou em portaria uma série de medidas destinadas a garantir o escoamento total do produto da matança ao abastecimento dos centros consumidores. Previa a industrialização de uma parte, mas bem restrita.

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadouros municipais; seguem para os frigoríficos, a fim de que o ritmo da industrialização e exportação não seja muito alterado.

As grandes companhias frigoríficas estão fazendo mais do que isso.

Além do abate desse gado que deveria ser aproveitado para o abastecimento interno, já começaram a matar os novilhos da safra de 1952. Mas o impeto é tal que também as vacas reproduutoras não escapam. A matança de novilhos atingiu 46 quilos por pessoa, ou seja, apenas 100 gramas di-

rias.

As manobras dos frigoríficos, neste ano, visam roubar mais alguns quilos de cada pessoa. E mais do que isso ainda: aumentar os preços pouco a pouco que for distribuído. Será esta mais uma entre-safra de escassez e cambio negro, a menos que o povo se erga em energicos protestos de rua e obrigue esse governo de esfomeados a proibir a industrialização da carne e devolver à mesa dos consumidores brasileiros o bife que lhes está sendo arrebatado e exportado para o exterior.

— *

para os matadou

Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente

ANO IV — DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — N. 771

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 26 DE AGOSTO DE 1951

GERSON

CAMPEAO de 48, ex-scratchman brasileiro, Gerson é um dos mais seguros arqueiros centrais da cidade. Nas últimas seleções não tem tido sorte. Entretanto, jamais pelo fator técnica.

Quando da formação do último selecionado brasileiro, Gerson, que acompanhava o Botafogo numa excursão à América Central, foi preferido por Juvenal e Nena. A produção destes caiu e Flávio pensou em convocá-lo. Entretanto, nesta altura, o cráque mineiro já não pertencia mais ao futebol brasileiro. Passando pelo Venezuela, sentiu-se atraído pela Colômbia. E nem sequer regressou com a delegação do Botafogo. Ficou em Barranquilha, onde ganhou muito dinheiro. Economizou o máximo e trouxe dólares a pamparia. Voltou também com um «big» Cadillac, fazendo laveja a muita gente.

Chegou exatamente quando o Botafogo mais precisava do seu concurso. Basso, o notável argentino, deixara o «Glorioso». E Gerson, sem qualquer dificuldade, retornou ao seu antigo posto.

Hoje, depois de uma demorada ausência, voltará a jogar com Santos, formando a parelha campeã de 48. E no ataque estará Osvaldo, completando então, aquele trio famoso.



Neste Caderno

- 2. PÁGINA
NOTICIAS
ESPORTES
- 3. PÁGINA
LITERATURA ■
ARTE
- 4. PÁGINA
CINEMA E TEATRO
- 5. PÁGINA
PÁGINA DA MULHER
E DA CRIANÇA
- 6. PÁGINA
OS INOVADORES NO
CAMPO DA CIÉNCIA
- 7. PÁGINA
TURFE

... E O PAREO PARA APRENDIZES?

CASUAL OU PROPOSITAL O ESQUECIMENTO? — UMA REIVINDICAÇÃO QUE
PRECISA SER ATENDIDA PELOS DIRIGENTES DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Nós podemos garantir que os dirigentes da nossa sociedade turística exercem a influência das diferentes entidades de cota, mas, se isto leva a acreditar

que o diretor do clube é um jockey que seja uma garrafa. E assim se deu umas das vezes alimentado pelo jockey em diferentes momentos de vigília.

Quando a nossa sociedade turística instituiu o páreo para aprendizes, estas demonstrações foram um pouco saudadas porque sempre havia a esperança de poder mon-

tar um cavalo deste ou daquele treinador, quando o animal saisse inscrito no páreo aos aprendizes destinado. Entretanto, parece que agora os dirigentes do Jockey Club resolveram botar mesmo por terra todos os castelos dos meninos. Suprimiram, definitivamente, o páreo de aprendizes. Já há muito tempo que não sai um só destes páreos programados. Será esquecimento dos dirigentes da nossa sociedade turística ou a coisa está sendo feita propositadamente? Pergunta difícil que não estamos, no momento, armados para responder.



No alto, um grupo de aprendizes posando para a objetiva da «IMPRENSA POPULAR». Alguns destes jovens montam e ganham corridas. Outros, entretanto, depois que extinguem o páreo para aprendizes, foram relegados ao esquecimento

que dão, pois, os outros animais, não seria possível compreender, porque certas coisas aparecem e desaparecem na Gávea sem que para isto se possa encontrar qualquer explicação.

páreo para aprendizes, por exemplo, está neste momento.

Certa vez, os dirigentes do Jockey Club Brasileiro, tiveram uma idéia banalíssima e tomaram a resolução de realizar um páreo, todo semana, onde só fosse permitida a participação de aprendizes. A resolução era das mais justas e só recebeu aplausos eelogios, quer da imprensa, quer dos torcedores em geral.

Então, destes jovens, os que se iniciavam na difícil arte que iniciou Fred Archer, possibilidades bem maiores para vencer. Não só poucos os aprendizes que depois que conseguem os certames levam mesas, e às vezes mesas, e sempre de uma oportunidade para se apresentar em público. Muitas são as que desejam se devores de certas animais, entretanto, quando o cavalo se encontra no clube para o treinador fute de seu desejo de der a montaria ao mesmo que o jockey se prepara do lado de dentro, e proprietário disso, imediatamente, alegando que aqueles vêm a montaria e que isto é necessário dar e

ELEDOL, TIROLESA E VARSITY Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMAS MONNTARIAS OFICIAIS

○ 1.º PÁREO — 1.500 mts. — Cr\$ 40.000,00
As 12,50 horas.

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
1-1 E. do Norte	55	R. Urbina	
2-2 Elegai	55	N. Souza	
2-3 Corolinha	55	Não corre	
4-4 Dew Pearl	55	O. Macedo	
5 Baby	55	E. Silva	

○ 2.º PÁREO — 1.500 mts. — Cr\$ 40.000,00
As 13,20 horas.

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
3-1 Açude	55	J. Tinoco	
2-2 Sarihi	55	O. Ullôa	
3-3 Submarino	55	C. Morena	
4-4 Coromby	55	I. Souza	
5-5 El Gia	55	S. Ferreira	
6-6 Sorriso	55	L. Fezaro	
7-7 Ibiúba	55	O. Macedo	
8-8 Amarante	55	G. Coutinho	
9-9 Prontidão	55	E. Silva	

○ 3.º PÁREO — 1.000 mts. — Cr\$ 50.000,00
As 13,50 horas — ALFREDO NOVIS — (2.º prova especial de leilão).

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
1-1 Eledol	55	E. Castille	
2-2 Hidalgo	55	I. Souza	
3-3 Ardena	55	D. Ferreira	
4 E. do Norte	55	O. Macedo	
5-5 Perfilta	55	J. Mesquita	
6 Dame	55	U. Cunha	

○ 4.º PÁREO — 1.500 mts. — Cr\$ 55.000,00
As 14,20 horas.

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
1-1 Winter King	57	L. Diaz	
2 Cojuba	52	J. Mesquita	
3-3 R. Novarro	57	C. Moreno	
4 Cangapó	50	X. X.	
5-5 Fairfax	57	D. Ferreira	
6 Itaim	45	R. Martins	
7 Pracinha	51	U. Cunha	
8-8 Crato	52	P. Tavares	
9 Ocre	54	E. Castillo	
10 Ombú	55	D. Moreira	

○ 5.º PÁREO — 1.800 mts. — Cr\$ 80.000,00
As 14,50 horas — ESPADIM DE CAXIAS — (HANDICAP ESPECIAL).

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
1-1 Torpedo	57	Não corre	
2-2 Pardalão	55	L. Diaz	
3 Prestesa	54	D. Moreira	
4-4 Partheon	52	F. Irigoyen	
5 Good Luck	55	E. Castillo	
6-6 Fairplay	58	O. Ullôa	
7-7 Saladito	52	J. Portilh	

○ 6.º PÁREO — G.P. DUQUE DE CAXIAS — 2.000 mts. — Cr\$ 150.000,00 — As 15,30

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
1-1 JOCOSA	53	C. Morena	
2-2 MAGALI	58	E. Castillo	
3-3 CHENILLE	58	Não corre	
4-4 TIROLESA	60	D. Ferreira	
5-5 LORETTA	53	F. Irigoyen	

“FLASH”

Nome: Jobel Tinoco.

Nasceu na Ilha de Paquetá, no Distrito Federal, em 25-2-1948. É solteiro apesar de acreditar ter vocação para chefe de família.

Ingressou no turfe como escovador em 1948.

Requeriu e obteve carteira de aprendiz em 1948. Estreou pilotando a égua Grasiela, tratada por Manoel Rafael, e com este animal conquistou o seu primeiro triunfo. Passou a jockey em 1950.

Na Gávea, já conseguiu ganhar sessenta e três carreiras. Em São Paulo, montou somente em uma reunião. Com seu primeiro piloto, Galiani, venceu, ao voltar à pista pela segunda vez rodou do dorso da sua pilotada o que lhe custou algum tempo de afastamento das suas atividades profissionais.

Reside, atualmente, com a sua família em Pilares, perto de Largo da Abolição.

Monta no regime do freio.

O melhor feio para ele é Luiz Rigoni e bridião, Osvaldo Ullôa.

Henrique de Souza, na sua opinião, é o mais completo treinador da Gávea.

Seu passatempo predileto é o cinema.

Seu esporte é praia.

Seu maior desejo é pilotar o vencedor de um grande prêmio qualquer.

Cavador, foi o animal que até hoje maiores alegrias lhe proporcionou.

Gosta de música, particularmente de sambas. Sabe dirigir automóvel. E o seu fraco é uma garota bonita.

○ 7.º PÁREO — 1.000 mts. — Cr\$ 30.000,00
As 16,05 horas — (BETTING)

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
4-1 Lamego	56	E. Castille	
2 Campo Alegre	52	J. Tinoco	
3 Erin	48	R. Martins	
5-5 Milú	52	S. Ferreira	
6 Bomberó	50	C. Morena	
7 Mistico	50	S. Cunha	
8-8 Indalecia	56	J. Souza	
9 Aviador	56	L. Mesquita	
10 Night Club	56	J. Martins	
11 Maco	58	S. Machado	
12 Carinhoso	50	J. Portilh	
13 Linda Dona	56	U. Cunha	
14 Muzu	50	J. Mesquita	
15 Olympus	58	X. X.	
16 Graca	58	J. Graca	

○ 8.º PÁREO — 1.400 mts. — Cr\$ 30.000,00
As 16,40 horas — BETTING)

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
1-1 Naller	54	O. Ullôa	
2 El Tigre	54	A. Portilh	
3-3 V. Dearth	56	J. Mesquita	
4 Master Bob	58	D. Moreira	
5-5 Croas	52	Não corre	
6-6 Pujanza	52	E. Castille	
7-7 Varsity	54	O. Macedo	
8-8 Mohicano	51	S. Ferreira	

○ 9.º PÁREO — 1.500 mts. — Cr\$ 30.000,00
As 17,15 horas — (BETTING)

Animais	Ms.	Joqueis	—oO—
3-1 Cabo Frio	56	P. Tavares	
4-4 Ouro Preto	50	J. Tinoco	
5-5 Reuno	56	J. Graca	</td

Literatura e Arte

Poema de Agosto

A Ricardo Ramos

Um camponês pergunta: como, terra mergulhar-te as mãos livres nas entranhas, arrancando lavoura coletiva? Como extirpar, no teu rosto ferido, a cicatriz do latifúndio? Como vencer a fome com teu liberto reino de fruta e cereais, como gerar no tempo a estação da fartura?

O operário diz: amo-te, máquina, amo teus músculos de animado metal. Quero-te porém não mais tegendo os fios podres do lucro e da miséria. Quero-te parindo sapatos, pano, louça, móveis, tratores, bicicletas, brinquedos, [caminhões, livros, discos, lâmpadas, farinha para todos, os elementos de madeira, couro, pedra, lâmina, em que a felicidade humana se organiza. Como fazer que tuas peças para o futuro se engrenem, limpas da ferrugem do capital, como imprimir-te, máquina, o movimento socialista?

O poeta reclama: transfundam-se em meu canto a estrutura de argila, os rios palpitanos, a verdade que circula na matéria, a vida e seus cascalhos de esperança. Como o sonho e o combate em palavras repartir, como no verso recortar os perfis cristalinos de meu povo?

O americano truncou as linhas puras que no espaço planetário projetavas, pátria; rasgaram teu ventre mineral, água é pão de tua raça envenenaram. Pouco nos resta: o insulto apenas, o andrajo e teu imenso corpo acorrentado.

Como a liberdade amassar, que nem barro, com estes punhos de vermelha espinha lutadora! (O poeta, o operário, o camponês se contemplam).

O poeta e operário e camponês interrogam: paz, como guardar-te? Como salvar teu caule impenetrável de amor, teu bojo preenche de alimentos? Ante a morte geral que engendram com átomo e napalm os monopólios moribundos, ante os continentes fraturados, ante as fúrias das Bolsas que estortoram, como o fluxo manter ininterrupto de crianças, de trabalho e de cidades, como em nós preservar o que lateja de vinho amargo, tempestade, semente e espuma eterna?

Manifesto de Agosto, cravado na esquina dos tempos, responde.

Manifesto de Agosto, cravado no estelar coração da pátria clandestina, levanta a estatura de árvore e rochedo: é raios e alicerce da revolução.

RAIMUNDO ARAUJO

Ofensiva Fascista Contra o Livro

Depois da apreensão do livro de Jorge Amado, «O Mundo da Fazenda», o processo movido pelo governo contra o autor e a editora Vitrá, a reação está querendo desferir novos golpes contra a liberdade de pensamento. E' o que indica um artigo anônimo, aparecido no «Globo», a semana passada, contra o livro de Zora Sejna Braga. «Eu vi as democracias populares. Comecei a escrever disso que a propaganda vermelha vai muito bem no Brasil, embora a polícia esteja correndo picula (?) com Luiz Carlos Prestes, e a obra de Jorge Amado também está apreendida. E' cito como exemplo o fatto de estar o livro de Zora Sejna Braga exposto nas livrarias.

Não podi, haver dúvida que o artigo foi escrito por exilados fascistas, esse salvado do incêndio de Hitler que alimenta a propaganda americana contra as democracias populares. No caso, o escritor é hungaro, pois se trata desse: nota apenas da Hungria. Mas a colaboração de tais artigos, cheios de ódio e mentira, é feita através do United States Information Service. Isso é DIP

americano cujas agências nos países da democracia popular, como aqui mesmo, são feitas de espionagem e propaganda guerra.

O fascista húngaro pretendendo refutar os dados colhidos pelo escritor brasileiro em sua viagem pela Hungria. Mas só consegue apresentar exemplos ridículos, e os testemunhos honestos, narrados em linguagem viva e simples por Zora Sejna Braga, apenas opõe os «argumentos» que o bálcão dessa «campanha de verdade» que está custando milhares de homens de dolar. Tudo isso num estilo de «correr picula»...

As sandices de escrita anônima seriam, no fim de contas, horríveis propagandas do livro em geral. O que o DIP americano planeja, através dos provocadores desse tipo, é transformar em armas a apreensão e proibição de todos os livros que contenham os seus filhos guerreiros. Por isso mesmo se impõe a vigilância e o protesto de todos os escritores, que em seu IV Congresso traçaram certamente de tomar medidas para barrar a investida fascista que ameaça a liberdade de escrita.

NOTICÍARIO DO 4.º Congresso de Escritores

ESCRITORES EM VIAGEM

BRASÍLIA — A portaria Lila Rípoli Guecas, presidente da seção gaúcha da ABDE, que veio a esta capital tratar de assuntos relacionados com a preparação do IV Congresso Brasileiro de Escritores, a realizou-se em fins de setembro em Porto Alegre. O escritor Dalcídio Jurandi seguia para o norte, por incumbência da Comissão Organizadora do Congresso, levando consigo uma mansagem do presidente da ABDE, Graciliano Ramos, dirigida aos intelectuais nordestinos. José Eduardo Fernandes, diretor da revista «Fundamentos» e membro da Comissão Organizadora do IV Congresso em São Paulo, acha-se entre nós e está participando dos trabalhos da Comissão desta capital.

CONGRESSO ESTADUAL DE S. PAULO ...

Deverá reunir-se dentro de breves dias o III Congresso Estadual de Escritores de São Paulo, promovido pela ABDE. Foi escolhido para presidente de honra o romancista Graciliano Ramos. Esta capital deverá seguir uma caravana de escritores a fim de participar do Congresso paulista.

NO ESTADO DO RIO

A seção fluminense da ABDE tem desenvolvido uma excelente atividade preparatória para o Congresso de Porto Alegre. No próximo dia 6, em sua sede provisória, à rua Manoel G. Machado, 113, realizar-se-á a eleição para nova diretoria e escolha da delegação fluminense ao Congresso.

AMPLIADO O TÉMARIO

Atendendo a uma sugestão feita no III Congresso, a Comissão Nacional de Organização do IV Congresso de Escritores acaba de incluir no tópico de um povo imigrante de um povo a seção «democrática, ou em retrocesso aos obscuros instantes de sua aparição como vontade e como pensamento».

A condecoração e a morte de um poeta que defendeu o povo denunciam a triste situação de um povo imigrante de defender seus postos.

Para os chamados homens de ideias, este fato tem que ser profundamente significativo.

Mas sobretudo para os que estão encerrados em si mesmos, sem outra porta que a sua ambição.

A esses talvez pudesse interessar saber que a salvaguarda de sua própria obra está na sua, na pugna ardosa, na extinção de sombrias, sobrevivências fascistas, como o caso vergonhoso do fascismo espanhol, na férrea criação de um futuro humano que deu ao pão e à estrela, à vida humana e ao sonho, uma definitiva dignidade.

Contudo não pôde este poeta, que vivera como um soldado, morrer como tal, na pura de uma ferida, e não com todo o sangue dentro de si, segundo a forte expressão de Barbusse. Quando Hitler consumiu a invasão territorial da Espanha, o poeta, preso, foi condenado à morte. «Roxo ente de prisão» é o que escreveu Juan Rejano.

Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também sua poesia. Quando da aídeia natal, o poeta salta para Madrid, sua voz ressoa no ambiente metropolitano com um acento vertical, que tem saber a campo fresco avassalado pelo vento marítimo, e todo ele escorrendo numas grossas calcas de pele, que iam morrer sobre candelas azuis de gasta sogra. Simplesmente um homen-

... Assim, de homem, é também

★ CINEMA E TEATRO ★

Um Borrão De Sangue Em Cada Filme Americano

O ANOITE morreu no cinema norte-americano e no cinema europeu. No

título que penso, que isto é que digo.

PEDRO DE CARNE NOS DENTES

Hoje com os resistentes senhores e guerreiros americanos exigindo explosões atômicas, o sadismo se aprofunda nos «mochinhos» e «mochinhas» do celulolide, e o que vemos e vivemos é um universo de carne para os dentes.

Palavras assim: «O vento que passa pelo meu rosto faz os belos lus. Estou em

estúdio em suas bochechas

ÓDIO, VIOLENCIA E POLICIAIS "BONZINHOS" — CAMPANHA DE EMBRUTECEMENTO E FALSO HUMANISMO. ÁGUA DE FLOR

Vimos ou ouvimos bofetadas, e disse coisa assim, num julgamento em balado de botequim: «Pecaste em mim só por um pedaço de carne para os dentes».

C SILENCIO FRANCÉS

O cinema francês segue o mesmo bafélo de morte. A diferença é que no cinema norte-americano este é sempre plástico e a brutalidade englobada de seus «gangsters» e «despedidos» excede do PBB, engolindo o cinema francês e a morte cerebral de uma cultura que apodrece na calcada do existencialismo.

Pelo que vemos, não é só o cinema americano o portador da decadência dos sinistros motivos, que faziam a soldado individual se conjugar com a paixão coletiva, e depois sair das salas de espetáculos sentindo a existência de valores que podem dignificar as culturas dentro da vida.

COICE DE DEFUNTO

Diz o ditado: Pelo andar da carruagem podemos saber que é quem dentro.

O cinema norte-americano, em sua fase atual de violência, histeria, guerra e requintado sadismo, é pelo andar de sua carruagem, um coice de defunto.

A impotência capitalista chega ao máximo de desespero, procura, lambendo, mês dos recursos de que dispõe (rádio, imprensa e cinema), todos os meios para aniquilar no homem os valores humanos que nos fazem diferentes dos animais irracionais. E tudo isto ob-

EIS ALGUNS TÍTULOS DOS ÚLTIMOS FILMES: «Torturada», «A manha que não virá», «Duelo sangrento», «Malito», «Como ganhar um milhão», «Os desgraçados», «Chocante», «Extorsão», «Sangue Sangrento», «Purin, Sangue Sangrento», «O sol é cego», «A patrulha da morte», «A corraço do inferno», «Almas em fuga», «Cantando de outono», «Castro Sangrento».

AGUA DE FLOR DE LARANJA

Na continuidade a seguir:

A Mero Goldwyn: Mayer dedica as suas produções ao gênero humanista «água de



OS TÍTULOS dos filhos são estuprantes: «Roubo à joalheria», «Assassino não dorme», «Calmas em fúrias», «A patrulha da morte». As histórias falam de vingança, ódio, morte e desespero.

ainda não vimos muito filosofando outros temas.

«A MORTE APONTA SUA ARMA»

Y. Maia

Brincando no cinema subordinado ao capitalismo.

Cinema

Mal, um tico que poderia confirmar o desespero e a deslêncio no cinema americano. E, mais uma vez, faremos o seu diretor, Ted Tetzlaff, está melhor, ou pior, que em «Ninguém é eu mesmo», ou se Sam Jaffe, o ator premiado, o melhor condiscípulo de 1950, em «Segredo das Flores», ainda continua admirável. Não estamos aqui para fazer balanço e, nem tampouco, transformar estas duas colunas em sala de aula de cinema, dizendo: — o tempo cinematográfico está excedido com precisão a fim de arreia crescentes enigmas tramação, mas, decal na sequência final, ou, afrontar que no enquadramento n.º 8 o iluminador espirraria um bosta artístico de luz nos cabelos de Audrey Totter ou que as congeitáveis perigólicas fuziladas, fazem parte das ciências matemáticas.

Aqui estamos para descansar os olhos e seu conteúdo, ou, mais que seu conteúdo: seu verdadeiro significado e objetivo.

Em «A morte aponta sua arma», filme sobre uma prisão no sul dos Estados Unidos da América do Norte, além dos premiados assassinos do organista Richard Conte que se transforma em empregador caroço e um sheriff sádico, que não esconde seus anseios de zorro encorador de vidas, está uma indiscutível exibição de amedrontamento pela violência, moldado em cada canto de concentração.

Na prisão sulista deste filme, é escondido um cãozinho mordedor entre os mais gozinhos e acomodados detentos, que pode ser usado para a sua liberdade antecipada se atirar para matar em algum prisioneiro que tente fugir.

E o título: «A morte aponta sua arma».

E o mesmo processo de delito usado por Hitler e todos os fascistas.

Assistindo a filmes como «Segredo de estados», «Castro Sangrento» e este «A morte aponta sua arma», filmes que pretendem, particularmente as platéias as mais negras intenções, não é impossível apreciar as belezas fotográficas ou primorosas construções formais de fulano ou sicrano, desvirtuando o conteúdo.

Beleza por Beleza de forma, a besta de Belzen, com todo monte de cadáveres de judeus sobre o seu pastado, poderá galgar, a muitos, uma bonita mulher ou quem sabe! para outros uma batatinha doce.

14 — 16 — 18 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 54 — 55 — 56 — 57 — 58 — 59 — 60 — 61 — 62 — 63 — 64 — 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 79 — 80 — 81 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 89 — 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 95 — 96 — 97 — 98 — 99 — 100 — 101 — 102 — 103 — 104 — 105 — 106 — 107 — 108 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 114 — 115 — 116 — 117 — 118 — 119 — 120 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 130 — 131 — 132 — 133 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 139 — 140 — 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 152 — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 159 — 160 — 161 — 162 — 163 — 164 — 165 — 166 — 167 — 168 — 169 — 170 — 171 — 172 — 173 — 174 — 175 — 176 — 177 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 184 — 185 — 186 — 187 — 188 — 189 — 190 — 191 — 192 — 193 — 194 — 195 — 196 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 202 — 203 — 204 — 205 — 206 — 207 — 208 — 209 — 210 — 211 — 212 — 213 — 214 — 215 — 216 — 217 — 218 — 219 — 220 — 221 — 222 — 223 — 224 — 225 — 226 — 227 — 228 — 229 — 230 — 231 — 232 — 233 — 234 — 235 — 236 — 237 — 238 — 239 — 240 — 241 — 242 — 243 — 244 — 245 — 246 — 247 — 248 — 249 — 250 — 251 — 252 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 261 — 262 — 263 — 264 — 265 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 277 — 278 — 279 — 280 — 281 — 282 — 283 — 284 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 — 290 — 291 — 292 — 293 — 294 — 295 — 296 — 297 — 298 — 299 — 300 — 301 — 302 — 303 — 304 — 305 — 306 — 307 — 308 — 309 — 310 — 311 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 317 — 318 — 319 — 320 — 321 — 322 — 323 — 324 — 325 — 326 — 327 — 328 — 329 — 330 — 331 — 332 — 333 — 334 — 335 — 336 — 337 — 338 — 339 — 340 — 341 — 342 — 343 — 344 — 345 — 346 — 347 — 348 — 349 — 350 — 351 — 352 — 353 — 354 — 355 — 356 — 357 — 358 — 359 — 360 — 361 — 362 — 363 — 364 — 365 — 366 — 367 — 368 — 369 — 370 — 371 — 372 — 373 — 374 — 375 — 376 — 377 — 378 — 379 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 386 — 387 — 388 — 389 — 390 — 391 — 392 — 393 — 394 — 395 — 396 — 397 — 398 — 399 — 400 — 401 — 402 — 403 — 404 — 405 — 406 — 407 — 408 — 409 — 410 — 411 — 412 — 413 — 414 — 415 — 416 — 417 — 418 — 419 — 420 — 421 — 422 — 423 — 424 — 425 — 426 — 427 — 428 — 429 — 430 — 431 — 432 — 433 — 434 — 435 — 436 — 437 — 438 — 439 — 440 — 441 — 442 — 443 — 444 — 445 — 446 — 447 — 448 — 449 — 450 — 451 — 452 — 453 — 454 — 455 — 456 — 457 — 458 — 459 — 460 — 461 — 462 — 463 — 464 — 465 — 466 — 467 — 468 — 469 — 470 — 471 — 472 — 473 — 474 — 475 — 476 — 477 — 478 — 479 — 480 — 481 — 482 — 483 — 484 — 485 — 486 — 487 — 488 — 489 — 490 — 491 — 492 — 493 — 494 — 495 — 496 — 497 — 498 — 499 — 500 — 501 — 502 — 503 — 504 — 505 — 506 — 507 — 508 — 509 — 510 — 511 — 512 — 513 — 514 — 515 — 516 — 517 — 518 — 519 — 520 — 521 — 522 — 523 — 524 — 525 — 526 — 527 — 528 — 529 — 530 — 531 — 532 — 533 — 534 — 535 — 536 — 537 — 538 — 539 — 540 — 541 — 542 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 — 548 — 549 — 550 — 551 — 552 — 553 — 554 — 555 — 556 — 557 — 558 — 559 — 550 — 551 — 552 — 553 — 554 — 555 — 556 — 557 — 558 — 559 — 560 — 561 — 562 — 563 — 564 — 565 — 566 — 567 — 568 — 569 — 570 — 571 — 572 — 573 — 574 — 575 — 576 — 577 — 578 — 579 — 580 — 581 — 582 — 583 — 584 — 585 — 586 — 587 — 588 — 589 — 580 — 581 — 582 — 583 — 584 — 585 — 586 — 587 — 588 — 589 — 590 — 591 — 592 — 593 — 594 — 595 — 596 — 597 — 598 — 599 — 590 — 591 — 592 — 593 — 594 — 595 — 596 — 597 — 598 — 599 — 600 — 601 — 602 — 603 — 604 — 605 — 606 — 607 — 608 — 609 — 600 — 601 — 602 — 603 — 604 — 605 — 606 — 607 — 608 — 609 — 610 — 611 — 612 — 613 — 614 — 615 — 616 — 617 — 618 — 619 — 610 — 611 — 612 — 613 — 614 — 615 — 616 — 617 — 618 — 619 — 620 — 621 — 622 — 623 — 624 — 625 — 626 — 627 — 628 — 629 — 620 — 621 — 622 — 623 — 624 — 625 — 626 — 627 — 628 — 629 — 630 — 631 — 632 — 633 — 634 — 635 — 636 — 637 — 638 — 639 — 630 — 631 — 632 — 633 — 634 — 635 — 636 — 637 — 638 — 639 — 640 — 641 — 642 — 643 — 644 — 645 — 646 — 647 — 648 — 649 — 640 — 641 — 642 — 643 — 644 — 645 — 646 — 647 — 648 — 649 — 650 — 651 — 652 — 653 — 654 — 655 — 656 — 657 — 658 — 659 — 650 — 651 — 652 — 653 — 654 — 655 — 656 — 657 — 658 — 659 — 660 — 661 — 662 — 663 — 664 — 665 — 666 — 667 — 668 — 669 — 660 — 661 — 662 — 663 — 664 — 665 — 666 — 667 — 668 — 669 — 670 — 671 — 672 — 673 — 674 — 675 — 676 — 677 — 678 — 679 — 670 — 671 — 672 — 673 — 674 — 675 — 676 — 677 — 678 — 679 — 680 — 681 — 682 — 683 — 684 — 685 — 686 — 687 — 688 — 689 — 680 — 681 — 682 — 683 — 684 — 685 — 686 — 687 — 688 — 689 — 690 — 691 — 692 — 693 — 694 — 695 — 696 — 697 — 698 — 699 — 690 — 691 — 692 — 693 — 694 — 695 — 696 — 697 — 698 — 699 — 700 — 701 — 702 — 703 — 704 — 705 — 706 — 707 — 708 — 709 — 700 — 701 — 702 — 703 — 704 — 705 — 706 — 707 — 708 — 709 — 710 — 711 — 712 — 713 — 714 — 715 — 716 — 717 — 718 — 719 — 710 — 711 — 712 — 713 — 714 — 715 — 716 — 717 — 718 — 719 — 720 — 721 — 722 — 723 — 724 — 725 — 726 — 727 — 728 — 729 — 720 — 721 — 722 — 723 — 724 — 725 — 726 — 727 — 728 — 729 — 730 — 731 — 732 — 733 — 734 — 735 — 736 — 737 — 738 — 739 — 730 — 731 — 732 — 733 — 734 — 735 — 736 — 737 — 738 — 739 — 740 — 741 — 742 — 743 — 744 — 745 — 746 — 747 — 748 — 749 — 740 — 741 — 742 — 743 — 744 — 745 — 746 — 747 — 748 — 749 — 750 — 751 — 752 — 753 — 754 — 755 — 756 — 757 — 758 — 759 — 750 — 751 — 752 — 753 — 754 — 755 — 756 — 757 — 758 — 759 — 760 — 761 — 762 — 763 — 764 — 765 — 766 — 767 — 768 — 769 — 760 — 761 — 762 — 763 — 764 — 765 — 766 — 767 — 768 — 769 — 770 — 771 — 772 — 773 — 774 — 775 — 776 — 777 — 778 — 779 — 770 — 771 — 772 — 773 — 774 — 775 — 776 — 777 — 778 — 779 — 780 — 781 — 782 — 783 — 784 — 785 — 786 — 787 — 788 — 789 — 780 — 781 — 782 — 783 — 784 — 785 — 786 — 787 — 788 — 789 — 790 — 791 — 792 — 793 — 794 — 795 — 796 — 797 — 798 — 799 — 790 — 791 — 792 — 793 — 794 — 795 — 796 — 797 — 798 — 799 — 800 — 801 — 802 — 803 — 804 — 805 — 806 — 807 — 808 — 809 — 800 — 801 — 802 —

★ PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA ★

MODAS Sugestões de S TATIANA



Conselho Médico

SARAMPO

DRA. YEDA MENEZES

INICIO — Após incubação por prazo de oito dias, fase é insidiosa, gradual, com sensação de abatimento, mal estar, falta de apetite, dor de cabeça, arrepios de frio, febre, a princípio moderada, irritação da mucosa nasal, irritação da garganta, mal-estar à luz (fotofobia), tufagem do rosto e edema das palpebras, — em alguns casos os sintomas aparentes são benignos, a erupção é por dizer o primeiro sinal da doença.

SINTOMAS — A febre rapidamente ascendente, mais ou menos até 39 e 40 graus caindo no segundo ou no terceiro dia. Com a erupção a febre novamente ascende, baixando quando termina a erupção.

A erupção aparece por volta do quarto dia, primeiro na face, com propagação regularmente descendente, nos lados do pescoço, atraç das orelhas, membros superiores, tronco, membros inferiores, extendendo-se em geral no curso de 2 a 3 dias a todo o corpo, e constituído de manchas pouco salientes. A princípio isolados da cabeça e do tamanho de um alfinete, depois confluentes, formando manchas mais ou menos extensas de contornos irregulares, de cor vermelhosa no inicio, depois vermelha intensa, desaparecendo sob a pressão dos dedos. O colorido normal da pele entre as manchas irregulares dá ao conjunto um aspecto marmóreo. No sexto dia da erupção a pele começa a esfoliar-se em escamas finas como farelo a partir da face, isto é na mesma ordem do aparecimento do exantema.

EVOLUÇÃO — É habitualmente benigna nos casos típicos. Com o desaparecimento da erupção e da febre cessam quase todos os sintomas, salvo a bronquite e a laringite que costumam ceder mais lentamente. Em certos doentes, especialmente nas crianças, até dois anos de idade, o sarampo evolui gravemente desde os primeiros dias. As complicações mais importantes do sarampo afetam o aparelho respiratório: laringe, bronquios e pulmões.

TRATAMENTO — Antes de frequente das cavidades: boca, ouvidos, nariz e olhos. Água em abundância e dieta líquida, depois progressiva alimentação habitual.

No começo para agravar a erupção, são usados diaféréticos tais como o aconito e flores de sabuguelo. Repous no leito que deverá se prolongar ainda depois da queda da febre. O doente deve ser bem abrigado sem contudo ficar em ambiente fechado. É aconselhável o uso da penicilina.

As complicações exigem o tratamento próprio para cada uma. Há uma imunidade natural nas crianças até seis meses de idade e cujas mães tiveram sarampo. Mais de noventa por cento dos indivíduos que atingem os vinte anos de idade adquirem imunidade por ataque anterior do sarampo.

Local: Quarto pequeno, em casa de cômodos, onde vivem e dormem os 3.

Época: Início do 2º semestre escolar de 1951.

1º QUADRO: Cenário no primeiro plano: mesa, duas cadeiras, um fogareiro no chão. Uma cortina separa o primeiro plano do segundo. Para dar idéia de maior profundidade, o fundo do quarto, constando de cama de casal e guarda-roupa deve estar pintado nessa cor. O cenário necessita ocupar um espaço pequeno, porque deve desaparecer na penumbra quando a cortina se abrir para mostrar o cenário do 2º quadro.

Corte o «pano de boca»: e aí o está acordado, mexendo no fogareiro. João e o pai lá, cada um na sua cadeira.

Mãe — (soprando) Este malido fogareiro! (pausa). Precisa ter pulmões de aço. (Olha o filho). Você já fôz os deveres João? (pausa). Não ouve menino?

João — (sobressaltado) O que foi mamãe?

Mãe — É isto mesmo. Eu sou uma pedra, não tenho boca, não tenho ouvidos, não tenho olhos! Ninguém me ouve. Sou pedra. Para você e seu pai eu não existo. Só querem ficar com estes malditos livros e jornais (pausa; mexe de novo no fogareiro). E o venho quem me responde. (Olha o marido). Para que serve uma mulher velha?

João — Mas o que foi mamãe?

Mãe — Perguntei se já fôz os deveres!

João — Já sim senhora. Arranjei um caderno com madrinha é ganhei um lápis da professora. Quanto aos livros, aquele menin que mora na esquina, me deu os seus do ano passado. Veja a senhora que estava se preocupando atôa.

Mãe — Então é preocupar-me sem razão quando o meu filho único não tem livros nem cadernos? (levanta-se). Não tenho motivo para estar desesperada? Meu filho vai para a escola com a caça serrada, não leva mochila e devo estar alegre? Desgracado foi o dia em que me casei. Os anos vão passando e seu pai não consegue um aumento, só que fizer a lendo estes jornais ou afundado nas políticas. Infeliz de quem não tem casa.

Mãe — Entendo é preocupar-me sem razão quando o meu filho único não tem livros nem cadernos? (levanta-se). Não tenho motivo para estar desesperada? Meu filho vai para a escola com a caça serrada, não leva mochila e devo estar alegre? Desgracado foi o dia em que me casei. Os anos vão passando e seu pai não consegue um aumento, só que fizer a lendo estes jornais ou afundado nas políticas. Infeliz de quem não tem casa.

BELEZA

Para evitar varizes, se você tem a tendência, ou se já passou da casa dos 30, deixe todas as noites, antes de dormir, as pernas levantadas, encostando os pés à parede, deitada na cama: Conserve esta posição o tempo que augmentatione com tanta força, permitindo um descanso para as veias da perna.

**

Não use ligas de borracha para as meias porque elas dificultam a circulação e provocam as varizes. Existem cintas — ligas que são práticas e baratas.

**
Não passe muitas horas do pé. Não use salto demasiado alto o dia inteiro.

**
Seus cabelos são muitos secos e não conseguem pentear diretamente, não lave a cabeça usando o sabonete diretamente sobre eles. Use de preferência sabão de caco ou sabão de Marsala que deve ser dissolvido em água morna e usado como um shampoo. O shampoo de ovo, feito com ge-

mas batidas e dissolvidos em água morna com um pouco de sabão e óleo de oliveira ou de ricino, dá esplêndido resultado para amaciar e domar os cabelos secos e rebentos. De qualquer forma, o que é necessário é enxaguar bem a cabeça depois de lavada.

**

Com legumes e frutas para dar ao seu organismo a quantidade de vitaminas de que necessita para proteger as veias.

Caso você sofra de varizes procure um médico, pois está sujeita a consequências perigosas. Existem tratamentos especiais e pequenas operações que poderão livrá-la dessa incomoda doença.



BEBES alegres e saudáveis numa creche de fábrica na União Soviética

DIREITOS DA MULHER

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO FEMININO

DR. OSMUNDO BESSA

trabalho, ou «trabalho igual». Assim é que, não obstante haver sido promulgada a Constituição vigente em 1946, até o presente não foi regulamentada aquela garantia do trabalhador, ou mais precisamente da mulher empregada. Os órgãos da Justiça do Trabalho continuam aplicando, nas reclamações de equiparação de salários, as disposições da Consolidação das Leis do Trabalho, vigentes desde antes de 1946, que, por sinal, se referem a «trabalho de igual valor», e não ao estabelecido na Constituição em vigor: «mesmo trabalho», expressão esta de significado mais amplo.

De qualquer modo, a remuneração do trabalho feminino deve ser igual à do masculino, uma vez que o trabalho seja o mesmo. Aos que, para usufruir desse direito, a referida Consolidação das Leis do Trabalho exige os seguintes requisitos: identidade de função, serviço prestado ao mesmo empregador e na mesma localidade, igual produtividade, a mesma perfeição técnica, e que o empregado que ganhe maior salário não tenha tempo de serviço superior a dois anos em comparação com o pretendente à igualdade de salários. Sem o preenchimento desses requisitos, qualquer empregada não logrará igualdade de salários, quando exercer a mesma função, ou o «mesmo trabalho» que outro seu colega de emprego, na reclamação de equiparação salarial na Justiça do Trabalho. Talvez que seja o assunto melhor entendido pelo legislador, quando se ablangar em regulamentar o preceito inserido no inciso II, do art. 157, da Constituição.

DR. IRUN SANT'ANNA
Clínica Médica
Consultório
Rua S. Pedro, 28
— NITEROI —
3.ºs, 5.ºs e Sábados
Das 9 às 11 horas

JOSÉ GOMES
ALFAIA TE
RUA BENTO RIBEIRO, 53
1º and. sala 1 - TEL. 43-0092

MAMÃE ACORDOU

Peça em 1 áto e 2 quadros

ra só da família. (leva a mão ao rosto e muda a expressão para uma visão mais alegre). Quando ela consegue a trabalhar, alugando um apartamento de 2 quartos e podered convidar as vizinhas para ouvirem o rádio.

João (voltando) Mamãe, este dedinho me contou que a senhora não pôs as listas no lixo.

Mãe — Os dedos não falam, meu filho!

João — Mamãezinha querida, ontem foi que a senhora escondeu as listas?

Mãe — Vem cá meu filho, precemos conversar. (João aproxima-se). Sua mãe que é feio para não embrigar nestas conversas dos amigos do seu pai. Meu filho é a minha esperança! Quero que você cresça e ganhe muito dinheiro para tirar sua mãe deste quarto e para que possamos comer duas vezes por dia.

João — Mamãezinha, a senhora deve ler o livro que o pai trouxe: «O Mundo da Paz» escrito por Jorge Amado. Mamezinha a nossa vida mudará quando a paz vier. E por isto que o pai me levou a colher assinaturas para o «Apelo de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências».

Mãe — Meu filho meu pobre filhinho, você está errado, você está sonhando com o seu pai. Nós acordamos dos sonhos e as panelas continuam vasias... Quero que você tenha amizade para ganhar dinheiro, quer que seja um comerciante...

João — (interrupindo) Mas mamãe, eu vou ser poeta!

Mãe — Os poetas são co-

mo os passarinhos, só sabem cantar... ai de mim, meu filho poeta! Lá se vai a ultima esperança... miserável que eu sou! (abafa a cabeça e comece a soluçar).

João — (atirando abraço) Isto é só para que eu te abraço!

Mãe — Vai procurar no lixo, vai!

Sai o menino correndo e deixa o pai.

Mãe — Deixa chafurdarem o lixo como dois vira-latas.

Os diabos das listas estão aqui bem escondidas...

(aponta para o peito). Está aqui, (ri). Desta vez quem levará a melhor...

(sentia-se na cadeira). Estou tão cansada desta vida. Se o velho não se metesse nos

movimentos poderia arran-

jar um emprego melhor, mas

com a fama de político fica

marcando passo. Na mi-

noridade, uma mulher pre-

cisa ter mais sossêgo, mas

confiró. Envelheci antes

do tempo e agora sinto a

porta da velhice arriando pa-

ra me levar... Meus nervos

estão arrebatados e não te-

nho recursos para consultar

um médico... isto é vida?

O menino será diferente.

Cantam e dançam enquanto João e a mãe voltam para casa o primeiro piano, ela já sem o manto, sentem-se na mesa, como estavam. A cortina fecha e o foco luminoso cai do novo sobre as suas cabeças. O resto da sala cai em escuridão.

João — (interrupindo) Mamãe, escute as escadarias. Caminharam os dois até a praça.

João — Mas você está mal vestida, minha mãe, não quero que entre assim

na cidade da paz. Tragam um manto de veludo para cobrir minha mãe, porque a roupa do poeta deve parecer ralha.

Mãe — Os passarinhos só sabem cantar... ai de mim, meu filho poeta! Lá se vai a ultima esperança... miserável que eu sou! (abafa a cabeça e comece a soluçar).

João — (atirando abraço) Isto é só para que eu te abraço!

Mãe — Sapatinho, sapatinho, sapatinho de meu pão, lá andando no caminho — sapatão para onde vai?

João — Vou andando, vou andando pelo mundo.

Mãe — Minha mãe está chorando seu filho pede perão.

João — Levanta-se e abraça a mãe. A lâmpada acesa ilumina a casa.

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!

João — (sorri) João, é que é vida!

Mãe — (sorri) João, é que é vida!



DENIS LISENKO, com uns de seus netos

A Família Lisenko

A FAMÍLIA Lisenko é muito conhecida na aldeia de Karlova, na Ucrânia, onde nasceram Denis Lisenko, sua esposa Oksana e os três filhos do casal: Trofim, Pavel e Vladimir. Denis Lisenko, velho camponês que se fez koljósiano entusiasta, dotado de espírito investigador e empreendedor, comunicou a seu filho mais velho Trofim sua aspiração à submetera terra à inteligência do homem. A Revolução de Outubro abriu possibilidades para que os camponeses adquirissem conhecimentos científicos e os três filhos de Denis são hoje grandes técnicos em agronomia, minas e química. Trofim, Herói da União Soviética, Presidente da Academia de Ciência Agronômica da URSS, realizou o sonho do velho Denis revolucionando a genética na base das pesquisas de Darwin, Timiriashev e Michurin, derrubando velhos dogmas caducos e colocando a ciência agronômica a serviço da produção organizada de acordo com as concepções de Lenin e Stalin.



PAVEL LISENKO, diretor do laboratório de cíncio da mina de carvão de Karlov



VLADIMIR LISENKO, engenheiro-chefe da mina de minério de carvão de Karlov

Audazes Inovadores Da Técnica Derrubam Todos os Obstáculos

O CAMPOMES

Denis Lisenko, da aldeia de Karlova, na Ucrânia, estava submetido ao triste julgo que oprimiu o povo russo antes de revolução bolchevique de 1917: o Tsar o latifundiário e o Pápe. Ele é muiro maior de 60 anos, mas é um velho ativo, energético, investigador. Encontrou no Koljós aplicação para seu talento de camponês, dedicou a experiência para melhorar a produção agrícola, tendo à sua disposição o laboratório do Koljós a que pertence na mesma região em que foi escravo da terra e do rei. Mais ainda: Denis Lisenko transmitiu aos seus três filhos o gosto pela pesquisa, pelas experiências científicas, pelas buscas de novas formas de trabalho, desenvolvendo as sementes da natureza. Os tempos haviam mudado o povo dos Soviéticos permitiu aos camponeses acesso às escolas, academias, cursos superiores. Os três filhos de Denis Lisenko abandonaram Karlova para estudar e cada qual escolhia seu caminho: Pavel dedicou-se à química, Vladimir à Geologia e Trofim, o mais velho, segundo os passos do pai, dedicou-se às ciências agronômicas. Os três irmãos foram revolucionários nos ramos de atividade a que se dedicaram, mas Trofim, as sementes de maneira toda esmerada. Seus trabalhos, segundo a linha tracada pelas pesquisas de Darwin no terreno da genética e continuada por Timiriashev e Michurin, derrubaram velhos dogmas reacionários, criaram novas teorias e converteram-se em uma arma de extraordinária eficiência nas mãos dos camponeses soviéticos para a realização de suas grandes tarefas. O jovem Trofim Lisenko, em consequência de sua magnífica trabalho foi eleito Presidente da Academia de Ciências Agronômicas da União Soviética, é Herói da União Soviética, e ostenta a glória de ser responsável por um magnífico desenvolvimento na produção agrícola da URSS.

O grande princípio da atividade científica de Trofim Lisenko é: «Não nos atermos diante das exigências da vida». Em um dos seus discursos declarou: «Únicamente os homens de ciência aterrados aos velhos métodos de trabalho, aos dogmas caducos podem permanecer aterrados. A ciência não tem direito a aterrizar-se e não deve fazê-lo».

O jovem sabia estudou a natureza das plantas com perseverança, apaixonadamente. As experiências e observações o conduziram a esta conclusão audaz: o homem pode obrigar as plantas de inverno a se desenvolverem como plantas de verão. Armando com a teoria de Darwin e desenvolvendo os trabalhos dos inovadores M. Jurij e Timiriashev o jovem sabio descobriu a lei do desenvolvimento das plantas. Gracias a suas experiências, observações e conclusões, a ciência agronômica soviética proporcionou meios para que a agricultura soviética tomasse um impulso considerável. Com a contribuição dos experimentados koljós-nos de vanguarda a teoria de Lisenko a teoria da veronalização que consiste em fazer germinar a semente antes de semelá-la, incorreu-se a vida. Esta grande inovação agro-técnica cressa para a primeira etapa da vida das plantas condições mais favoráveis: gratas à veronalização elas poderão depois amadurecer nos campos mais rapidamente e melhor.

Lisenko teve de empenhar-se em grandes batalhas como sabio. Sua teoria ninha, a baixa os velhos dogmas científicos e se converteu em arma eficaz para o desenvolvimento da vida koljósana. Lisenko teve de empenhar-se em grandes batalhas como sabio. Sua teoria ninha, a baixa os velhos dogmas científicos e se converteu em arma eficaz para o desenvolvimento da vida koljósana.

O CASO DAS BATATAS

Os sabios de todo o mundo inteiro esforçaram-se durante muito tempo para resolver o problema da batata que, nas zonas temperadas dava colheitas inferiores à zona fria. Tendas tentativas para encontrar-lhe um remédio para o mal haviam sido infrutíferas. Ele dirigiu o laboratório do seu Koljós e é amado o

“Costuma também acontecer que os novos caminhos da ciência e da técnica não são traçados por homens de nome universal e sim por homens completamente desconhecidos no mundo científico, homens simples, trabalhadores práticos, inovadores em seu ramo de atividade.”

J. STALIN

grado a enviar, do norte para o sul, batatas para os grandes centros consumidores da Transcaucásia e para as cidades meridionais. Os processos indicados por Lisenko para lavar, rendimento por hectare e melhorar a qualidade da batata adquiriram uma importância nacional. Lisenko constatou que, no sul, as batatas plantadas na primavera eram utilizadas em condições desfavoráveis: os tubérculos se formavam no tempo do calor e envelhecia rapidamente. Na base disto, Lisenko tirou a conclusão de que no sul as batatas deviam ser plantadas no verão. Esta era o meio de impedir sua degenerescência e aumentar várias vezes o rendimento por hectare nas regiões meridionais.

A proposta do jovem agromônico foi acolhida com desconfiança. Mas a ciência venceu. Os koljós que fizem a experiência pela primeira vez logo se convencem da justez das conclusões de Lisenko. «Verificamos logo que os enganados eramos nós», disseram os camponeses.

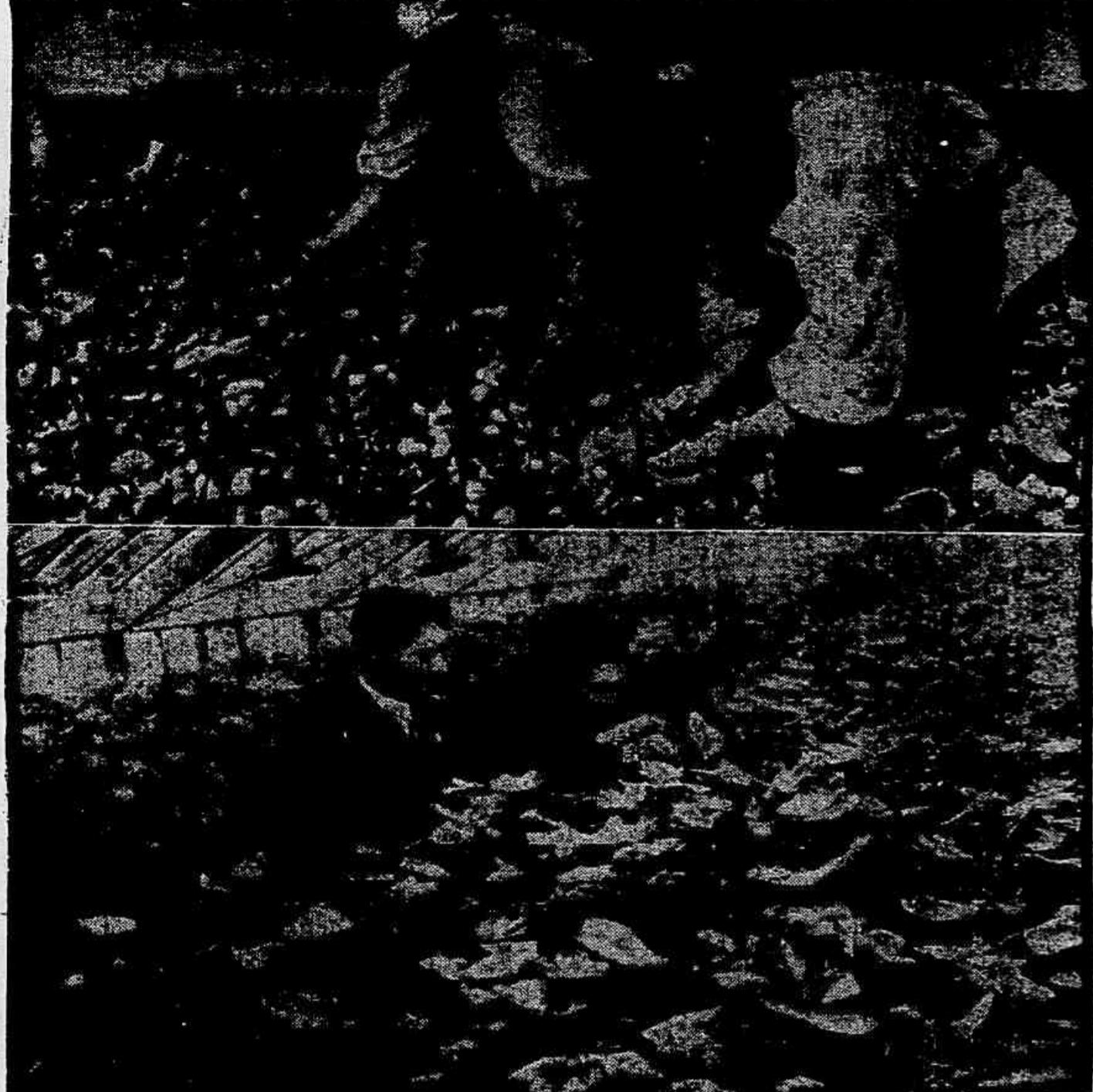
UM GRANDE TRIUNFO

Quando suas teorias sobre a genética foram plenamente confirmadas pelas experiências dos camponeses koljós-nos Trofim Lisenko obteve uma grande vitória sobre os conservadores que resistiam a aceitá-las. Eleito presidente da Academia «Lenin» de Ciências Agronômicas da URSS, sob seu comando revolucionário, o Instituto de Genética e Seleção iniciou um trabalho de grande envergadura. As suas características de sua personalidade científica são a audácia, a perseverança, a atenção aos problemas concretos e a estreita ligação com a prática.

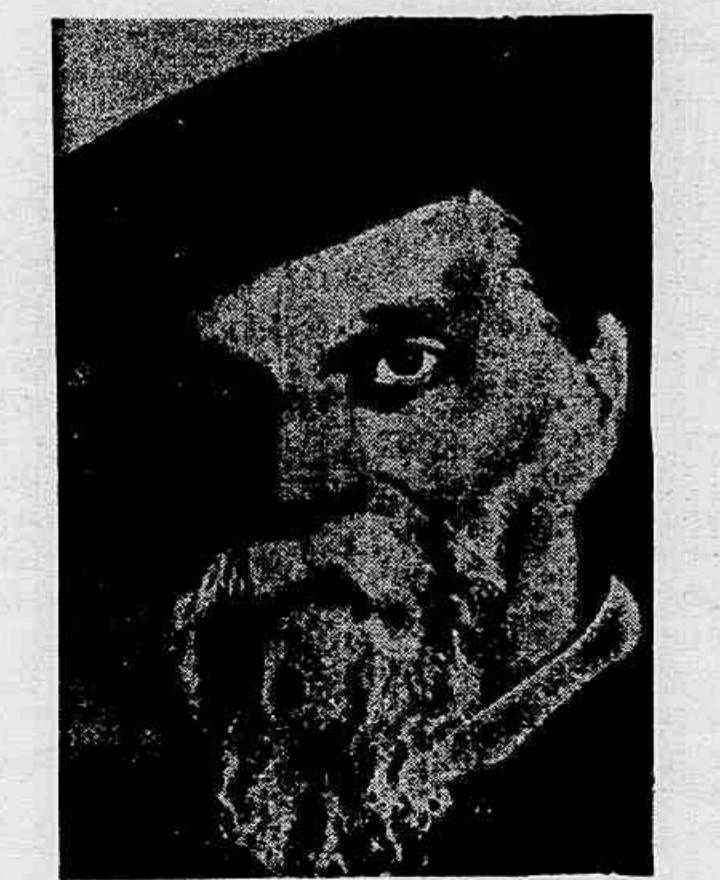
O velho Denis Lisenko segue com grande atenção todos os trabalhos de seu filho e vê realizar-se através dele seu sonho de dar a natureza das plantas e fazê-las curvarem-se às exigências do homem. Ele dirige o laboratório do seu Koljós e é amado o

partidário convicto das teorias do filho, experimentador curioso e infatigável, pesquisador consciente nos laboratórios do seu Koljós.

Assim a ciência na União Soviética trabalha ligada ao povo, proporciona ao povo os meios de melhorar a produção em qualidade e quantidade e ao mesmo tempo aprende com a experiência dos trabalhadores e baseia-se neste para prosseguir em seus estudos. Tudo é o método socialista de trabalho que tanto e tão grandes triunfos tem proporcionado à URSS.



T. Lisenko realiza experiências revolucionárias sobre o cultivo do algodão. Seus trabalhos permitiram aos koljós soviéticos obter magníficas colheitas. — NO CLICHE: — Lisenko observa a cultura de algodão em estudos de experiência e no alto, a cultura de algodão cultivada de acordo com suas inovações.



K. TIMIRIASEV

«DESDE o começo da minha atividade me propus dois objetivos: trabalhar pela ciência e escrever para o povo.



I. MICHURIN

«FOU-SE-ME necessário que um novo homem, que dirige a vida das plantas partindo da base da experiência das trabalhos de Ivan Michurin e K. Timiriashev, dirigisse a vida das plantas.



J. STALIN

«FOU-SE-ME necessário que um novo homem, que dirige a vida das plantas partindo da base da experiência das trabalhos de Ivan Michurin e K. Timiriashev, dirigisse a vida das plantas.

